

ARROZ – 10/07 a 14/07/2023

Tabela 1- Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

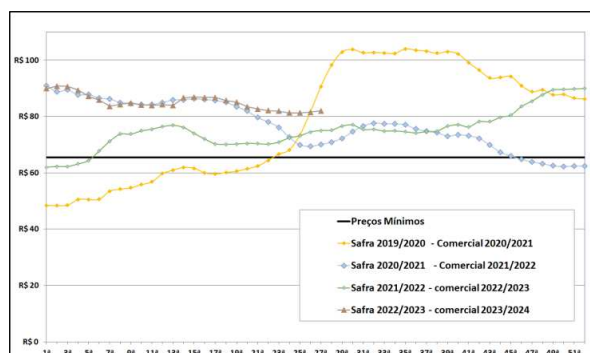
	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾								
Rio Grande do Sul (RS) ⁽²⁾	50kg	75,04	81,27	81,98	82,63	10,11%	1,67%	0,79%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	89,93	89,68	92,86	-	3,26%	3,55%
Preço Paraguai decomposto até Pelotas	50kg	-	75,06	75,04	74,89	-	-0,23%	-0,20%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	70,95	79,43	79,07	79,34	11,83%	-0,11%	0,34%
Tocantins	60kg	95,00	110,00	110,00	113,59	19,57%	3,26%	3,26%
Mato Grosso (MT)	60kg	75,14	110,00	112,00	112,00	49,06%	1,82%	0,00%
Preço no Atacado								
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	107,96	117,43	117,12	120,95	12,03%	3,00%	3,27%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	109,39	110,27	111,08	-	1,54%	0,73%
Cotações Internacionais								
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	434,00	523,00	549,00	549,00	26,50%	4,97%	0,00%
Paridades de Importação (Atacado de SP)								
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	115,21	118,47	118,47	-	2,77%	2,53%
Preço efetivo de Importação								
Paraguai ⁽⁶⁾	Tonelada	420,37	485,16	-	497,13	18,26%	2,47%	-
Dólar EUA	R\$/US\$	5,4034	4,8467	4,8457	4,8347	-10,52%	-0,25%	-0,23%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2022/23): R\$ 65,47/50Kg (RS e SC); R\$ 78,57/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS

(4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – maio/2023

Gráfico 1– Evolução dos Preços e Paridades no RS



MERCADO INTERNO

Preços seguem tendência de amena alta, em meio à manutenção da demanda externa, que deverá diminuir na medida que haja valorização das cotações no mercado nacional. Com a estimativa de significativa redução da oferta no segundo semestre do ano no Brasil, a perspectiva é que haja uma valorização mais intensa do arroz no período.

Ademais, destaca-se a baixa disposição dos produtores em comercializarem no atual patamar de preços, o que reforça a expectativa de elevação das cotações. Em contrapartida, com a final da pandemia e a regularização dos preços dos insumos agrícolas, nota-se uma retração dos custos de produção, o que deverá refletir em um melhor cenário de rentabilidade do setor.

Mais especificamente sobre a balança comercial do arroz, entre janeiro e junho de 2023, o Brasil já exportou 852,4 mil toneladas, sendo este volume 23,7% do montante exportado no mesmo período de

2022. Contudo, em meio à expectativa de arrefecimento do volume exportado nos próximos meses, a estimativa é de uma exportação total de arroz ao longo de 2023 de 1,5 milhão de toneladas.

MERCADO EXTERNO

Déficit produtivo mundial tem resultado em consistente valorização do arroz nos principais países exportadores, com destaque para a Tailândia, que acumula uma valorização de 23,9% anualizada do grão. Apesar da projeção de recuperação produtiva mundial para a próxima Safra 2023/24 de mais 8 milhões de toneladas, base arroz beneficiado, o setor ainda manterá um déficit próximo de 3 milhões de toneladas, segundo previsões do USDA.

COMENTARIO DO ANALISTA

Recuperação da rentabilidade dos produtores de arroz, em contrapartida a expectativa de queda da rentabilidade das culturas que concorrem por área no Brasil, deverá estancar a tendência de forte retração de área da orizicultura para a próxima safra.